



LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DO FORMADOR

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério
da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DO FORMADOR

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação
Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6
e AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa
Professora Adjunta Aposentada -
Língua Portuguesa - Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras
Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa
Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia
Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora Adjunta - Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística
Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500
CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.
Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno do Formador.
Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
40 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores.
I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DO FORMADOR

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	7
Oficina 1: TP1 Unidade 2.....	9
Oficina 2: TP1 Unidade 4.....	15
Oficina 3: TP2 Unidade 6.....	17
Oficina 4: TP2 Unidade 8.....	21
Oficina 5: TP3 Unidade 10.....	23
Oficina 6: TP3 Unidade 12.....	27
Oficina 7: TP4 Unidade 14.....	29
Oficina 8: TP4 Unidade 16.....	31
Oficina 9: TP5 Unidade 18.....	33
Oficina 10: TP5 Unidade 20.....	35
Oficina 11: TP6 Unidade 22.....	37
Oficina 12: TP6 Unidade 24.....	39

Apresentação

Caro Formador,

No Caderno do Formador, você terá reunidas as 12 oficinas que deverão ser desenvolvidas ao longo do estudo com os cursistas. As oficinas, planejadas a cada duas unidades, sempre após as unidades pares dos cadernos de Teoria e Prática, poderão ser conduzidas a cada quinzena ou de acordo com a dinâmica combinada com o grupo.

Ao concebermos as oficinas na formação continuada de Professores dos anos/séries finais do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa do Gestar II, pensamos que deveríamos relacioná-las ao fazer do professor a fim de estabelecermos um diálogo entre você e eles e incentivarmos a circulação do saber entre os colegas. Foi assim que criamos nas unidades ímpares o **Lição de Casa**, em que o professor escolherá uma das atividades de uma das unidades estudadas, as adaptará e aplicará em sua sala, de acordo com o andamento das turmas, e trará o relato para as oficinas, compartilhando-o em discussão com os colegas.

As oficinas são divididas em cinco partes. Na primeira parte, você apresentará um resumo dos temas principais de cada unidade dos TPs em foco. Para tanto, pedimos que se prepare, estude, leia os textos recomendados e na medida em que for avançando, vá tecendo relações entre o que já foi discutido e o que está sendo enfocado com os professores. Tente responder a todos os questionamentos e coloque-os em discussão, incentivando a participação dos colegas presentes.

Um bom formador procura ouvir a todos e direcionar a discussão e a sistematização do conhecimento. Nesse sentido, você, formador, assim como qualquer educador, constrói suportes para que o conhecimento seja construído no diálogo entre os presentes. Você também buscará incentivar o desenvolvimento de argumentações, mesmo que provoquem embates, porque a partir das reflexões entre diferentes pontos de vista podem surgir novos fazeres, novas culturas de sala de aula. A disposição para ouvir, respeitar e argumentar com compreensões diferentes contribui para a continuidade da construção de uma autonomia socializada do fazer reflexivo dos professores.

No diálogo, o jogo entre os conhecimentos construídos por cada um pode desencadear formas criativas de fazer em sala de aula e pode-se manter o afeto mesmo que em situações de embate. O fato de as pessoas discordarem pode levar à construção de um novo fazer formador no qual as argumentações podem direcionar o surgimento do novo e qualificar o trabalho conjunto pelo respeito e pela ética.

Na parte II da oficina, espera-se que você direcione o trabalho para os relatos das experiências feitas pelos colegas em sala. Como não seria possível que todos relatassem suas experiências, sugerimos que você alterne o relato entre os participantes combinando duas ou três apresentações de 5 ou 10 minutos e depois, abrindo para a discussão.

Na terceira parte da oficina, vocês vão trabalhar um texto, discussão de um assunto ou outra atividade, que variará de acordo com a oficina. Para se preparar, leia o texto anteriormente e planeje uma dinâmica de leitura e discussão, considerando as sugestões e comentários que estão na própria oficina.

Nas partes IV e V, vocês avaliarão o que foi tratado na oficina e poderão sugerir modificações para a sua condução, o que não ficou entendido etc. E, finalmente, você fará um relato visando prepará-los para o estudo das semanas seguintes, antecipando, brevemente, os assuntos em foco nas unidades.

Caro formador, o importante é que você se lembre que os professores chegam cheios de novidades a cada encontro e que querem compartilhar esses conhecimentos com os colegas, o que é muito positivo. No entanto, é importante que, além dessas construções e trocas conjuntas, vocês, como membros desse grupo de formação continuada, busquem um equilíbrio entre as diferentes formas teóricas e metodológicas de compartilhar. Sugerimos, enfim, que se sentirem necessidade de discutirem com mais frequência, vocês podem combinar encontrarem-se na internet por meio de formação de grupos de discussão.

Um ótimo trabalho!

Oficina 1: TP1 – Unidade 2

Maria Antonieta Antunes Cunha

Caro Formador,

Como vimos observando sempre, a oficina exige um trabalho preliminar, de preparação não só dos conteúdos teóricos como do texto que servirá de base às discussões do grupo. Assim, vamos propor-lhe, para cada parte da oficina:

Parte I (40 minutos)

Prepare cuidadosamente toda a unidade, inclusive o texto de referência. Procure ver as respostas que propomos para cada atividade do texto básico. Se achar necessário, leia também algumas das obras sugeridas. Procure estabelecer com os cursistas critérios para as discussões e a apresentação de dúvidas.

Parte II (40 minutos)

Estimule os cursistas a relatarem a experiência realizada com os alunos e a discutirem acertos e enganos. Depois da discussão entre os colegas, não deixe de opinar sobre as questões apresentadas. Isso não substitui a leitura do relato de cada cursista, que tem também por objetivo o exercício da escrita.

Parte III (120 minutos)

Propomos-lhe uma preparação e formas de execução dessa parte, que é variável em cada oficina. Aqui, a proposta é o estudo de texto e o desenvolvimento de atividades aplicáveis às turmas de 5ª a 8ª séries (6º ao 9º anos).

1– Antes da reunião

a) Leia a crônica, primeiramente para “curtir” o texto. Depois, leia-a cuidadosamente, para entendê-la, conhecer seu vocabulário, perceber suas características mais evidentes. Em seguida, procure interpretá-la, quer dizer: atribuir significados e razões a cada escolha do autor (escolhas que ele fez consciente ou inconscientemente, mas que estão no texto).

Isso tem a ver, obviamente, com suas intenções, ao fazer a crônica, com as personagens, com a situação apresentada (dia das mães, ação dos meios de comunicação, da propaganda, da escola).

b) Prepare a leitura da crônica em voz alta. Cuidado com essa preparação! Ela tem de evidenciar tudo que o autor quis realçar: o atropelo de tantos apelos da propaganda, certa pressa para encontrar “o” presente, certos momentos de decepção diante da realidade. (Você pode contar a quantidade de adversativas ou raciocínios adversativos que a carta apresenta.)

Você pode achar dispensável ler em voz alta para os professores. Não é: muitas vezes encontramos professores que não sabem ler em voz alta, e você, também nisso, será um parâmetro para os que estão nesse caso. Além disso, uma leitura bem feita dá enorme prazer - de fazer e de escutar.

c) Carlos Drummond de Andrade é reconhecidamente um dos maiores poetas da língua portuguesa. Seria importante que você incentivasse os professores a lerem Drummond. Tente levar alguns livros dele para a reunião. Ele escreveu tantos! Se possível, faça alguns cartazes com alguns dos poemas mais conhecidos dele, ou outros de que você goste. Talvez ocorra que os professores conheçam e até falem alguns versos sem saber que são de Drummond. Que tal levar para eles *José?* ou *Poema das sete faces*, ou *Quadrilha*, ou *Cidadezinha Qualquer*? Lembre-lhes também que, com alguns outros autores, ele elevou o gênero crônica, às vezes olhado de lado, à condição de obra de arte, literatura mesmo, tal o requinte com que ele as produzia. Chame a atenção dos professores para o fato de que, como a crônica, sua poesia tem muito a ver com o cotidiano das pessoas comuns, de sentimentos e fantasias comuns, que ele soube retratar com enorme simpatia e fidelidade. Entre suas personagens preferidas estão as crianças, com as quais brincava de pique, no edifício em que morava, mas que levava a sério nos seus pequenos problemas e reivindicações. O tímido e arredio Drummond transformava-se ao lado das crianças e dos mais íntimos. Daí surge grande parte de seu texto divertido e delicioso.

2 - Durante a reunião

a) Introdução.

Depois dos minutos iniciais para descontração e “aterrissagem”, informe o título da crônica e seu autor. Antes de falar sobre Drummond agora, veja o que os cursistas já sabem sobre este autor, o que já leram dele, mostre o que trouxe (livros e cartazes - estes ficam para leitura posterior). Sobre o livro de onde extraímos a crônica, veja que tipo de texto - embalador, de pura fruição - sugere o título (*Cadeira de balanço*).

10

b) Leitura do texto

Dê-lhes a informação apresentada antes da crônica e faça a pergunta inicial, sobre as expectativas da linguagem do texto. Conforme o caso, leia a crônica em voz alta, sem distribuir cópias para o grupo, para que prestem atenção na sua leitura. Se você não estiver muito seguro da leitura, peça-lhes que acompanhem o texto. (Atenção! Nunca peça que eles leiam o texto de improviso, ainda que alguém diga que já o conhece. A leitura improvisada faz o texto perder enormemente a sua qualidade.)

c) Estudo do texto

Oriente a divisão dos grupos para o estudo do texto. Enquanto discutem, percorra a turma, dando a mesma atenção a todos os grupos. Desfaça dúvidas, fazendo novas perguntas, encaminhando o raciocínio deles.

d) Discussão das respostas apresentadas pelos grupos

Não se preocupe com responder a pergunta por pergunta, mas em salientar as peculiaridades dessa crônica. Apesar de ter sido escolhido um relator, incentive a participação de todos, uns complementando ou discordando (e não repetindo) da fala do outro.

Vários pontos não tratados nas perguntas podem ser levantados pelos professores, e isso é excelente. Procure apenas observar a pertinência das observações. Ao mesmo tempo, lembre-se de que, nesta sessão, com o texto literário, é bom que o

gosto pessoal, as emoções, as experiências tenham lugar. O estudo das variantes da língua não pode ser um alvo neutro, distante da própria vida. Mais adiante, apresentamos as principais observações sobre as respostas às perguntas propostas.

Observações sobre as perguntas propostas

A – É bem provável que os professores tenham realmente imaginado que haveria na carta marcas claras do dialeto infantil e do registro informal. Elas estão aí, com certeza. O vocabulário do cotidiano da criança e das pessoas que a rodeiam aparece, por exemplo, em: “bem bacaninha”; “legal”; “nosso apartamento é um ovo de tico-tico”;... “diz que esses negócios... depois encosta-se eles...”; “um amoreco”; “sai dessa”; “melhor é não inventar moda” (há muitos outros). A criança apresenta várias estruturas que não são da norma culta: “encosta-se eles”; todo o período começado com “Sendo hoje o dia das Mães...”, em que, além da quebra de estrutura, aparecem os sujeitos “a gente” e “nós”; o verbo “ter”, no lugar de “haver”.

Mas é importante notar que, sobretudo no início da carta, ela ensaia o uso de palavras “mais difíceis” (ouvidas, com certeza, dos outros): “data sublime”, “projeto musical”, “modesto sacrifício”. Isso se deve ao fato de ser uma carta encomendada pela escola, que precisa, portanto, responder à expectativa da professora.

B – Esse formalismo ensaiado sobretudo no começo da carta vai desaparecendo, à medida que a menina vai de certo modo se esquecendo da formalidade: se no princípio os exageros eram um pouco chavões (desejo-lhe milhões de felicidades), o fim é carregado de sentimento verdadeiro: “beijo bem beijado e carinhosão”. A Mãe, que era a melhor do Brasil, passa a ser a melhor do Universo. A Mãe passa a Mãezinha; os pronomes “a senhora” e “lhe” são substituídos por “te”. Por outro lado, os presentes vão ficando bem simples, até se descobrir que ela não tem dinheiro para presente nenhum.

C – a) Há na carta marcas do dialeto dos adultos e sobretudo das propagandas, com linguagem altamente técnica. b) A intenção de o autor pôr “na boca”, ou “no lápis” da criança essa quantidade enorme de propagandas de tantos produtos é mostrar a pressão do comércio, feita na TV, no rádio, nas revistas e jornais, na época das grandes festas.

D – O efeito desses dois níveis de linguagem é cômico, porque cria quase um abismo entre o vocabulário comum e no registro informal, que deveria ser único, e a tecnicidade dos anúncios.

E – A criança não separa por vírgulas e pontos várias idéias. Com certeza, ela não domina ainda a pontuação (um dos pontos complicados da escrita). Mas há também a sugestão da pressa dos comerciais, da rapidez com que essas informações são passadas ao cliente.

F – A criança não domina esse vocabulário, embora se impressione com ele. Por isso, há vários termos que ela usa de uma forma mais próxima do seu cotidiano. Por exemplo, possivelmente, ela já ouviu muitas vezes a palavra “subdesenvolvido”. Então determinado aparelho vira “tecnicamente subdesenvolvido”.

G – Tampouco nós, adultos, entendemos bem esses termos, a não ser que sejamos da área. Mas essas palavras complicadas são usadas exatamente para impressionar, dar a impressão de coisa muito importante e desenvolvida, que nós desconhecemos.

H – Seguramente, como acontece quase sempre, sobretudo com grandes escritores, além de fazer literatura, ele quer divertir o leitor, aqui no caso por meio do humor. Mas não só isso: o autor quer fazer algumas críticas, que vamos enfocar a seguir.

I – Há uma clara crítica à forma comercial de comemorar datas. Aliás, algumas foram criadas pelo comércio, mesmo. Para gerar compras, há uma excessiva publicidade, no Natal, no Dia das Mães, dos Pais, da Avó, dos Namorados, e não é incomum criarem-se problemas como o que Isabel enfrentou: vê, lê e ouve tanta propaganda sobre a importância de presentear as pessoas, que, se isso é que marca a afeição, alguém deveria “fazer cair do céu” o dinheiro para o presente. Há, ainda ligada a isso, a crítica à ferocidade e à tentativa de “comprar o comprador”, por meio de uma propaganda desenfreada. Há, por fim, uma crítica à redação escolar: o que deveria ser um texto de puro carinho e espontâneo é obrigação escolar, baseada no discurso do sacrifício materno (“que a gente não está na idade de entender, mas um dia estaremos”; “eu estou no cinema ou tomando sorvete, enquanto minha mãe trabalha”). Além disso, há uma sugestão de que a professora determinou o número de linhas (“Mammy, meu braço dói...”), o que levou a menina a “encher lingüiça.” “Mais o quê? Ah sim, o colar...” E temos a impressão de que, de alguma forma, a professora esperava alguma coisa “especial” (formal, “grandiosa”, até edificante), não só pelo discurso como pela procura que a menina começou a fazer.

J – No fim da carta, afinal, a menina, desmascarando sem querer as retóricas publicitárias e escolares, apresenta sua verdadeira emoção diante da mãe. É como se, no Dia das Mães, a última parte da última frase “te ofereço...” já fosse suficiente. O interessante é que o cuidado e a compreensão do “papel”, verdadeiros, da mãe vinham aparecendo ao longo da carta: “mas a Sra. se queixa tanto de barulho e dor de cabeça”; “mas a Sra. vive espirrando”; “mas a Sra. podia ficar ofendida de querer acabar com sua roupa lavada no tanque, alvinha que nem pomba branca”; “a máquina de tricô faz 500 pontos, a Sra. sozinha faz muito mais”; “a Sra. não é desses luxos”; “minha Mãezinha nunca tem tempo de sentar”; “a Mãe mais bonita e merecedora do Universo”.

12

L – a) O texto mostra a riqueza, a dificuldade de rótulos e as infindáveis possibilidades de realização da língua: tudo pode misturar-se, na realização momentânea da interação, que tem sujeitos especiais (como a filha e a mãe), numa situação específica (necessidade de fazer uma “redação” para a escola, com determinada professora).

b) A carta mostra, também, a liberdade de criação do artista, que se vale dos mais diversos recursos da língua e até dos “desvios” das normas, para realizar a melhor página literária.

M – Aqui, o importante é cada professor expor seus pontos de vista, suas preferências e emoções. Na medida do possível, o que você pode sempre, como Formador, é oferecer mais elementos para desenvolver cada vez mais a sensibilidade, o gosto, o conhecimento de cada um deles.

Parte IV – Avaliação da oficina, a partir do alcance dos objetivos das atividades realizadas (20 minutos)

Promova um ambiente tal que os professores se sintam animados a expor suas opiniões, preocupações e sugestões sem constrangimentos. Só assim será possível avançar no diálogo, que é, afinal, um grande objetivo do estudo da língua.

Parte V – O que nos espera na próxima reunião (20 minutos)

Essa parte tem o objetivo de motivar a leitura das próximas unidades. No nosso caso, elas tratarão da importância de se ter o texto como elemento central no estudo da língua. Por isso, a discussão não precisa ter uma resposta clara nesta oficina, mas criar interesse pelos próximos conteúdos a serem estudados.

Incentive os cursistas a opinarem sobre o uso da crônica com seus alunos:

- Haveria problema em usar tal crônica, apresentando ela (apenas aparentemente) problemas de construção? (É claro que não haveria problema, uma vez que a intenção do autor é apresentar mesmo o texto de uma criança, com suas dúvidas e “erros”.)
- Para que séries seria usada? (Não adiante muita coisa, mas é claro que ela poderia ser usada em qualquer série. A diferença seria de abordagem.)

Oficina 2: TP1 – Unidade 4

Maria Antonieta Antunes Cunha

Caro Formador,

Como você já fez oficina neste projeto, sabe que algumas partes dela são constantes. Por isso, nossas observações são mais detalhadas para as partes variáveis.

Parte I (40 minutos)

Já insistimos na importância de você estudar as unidades e o texto de referência, para resolver as questões e dificuldades trazidas pelos cursistas. Tenha uma leitura cuidadosa dos **Avançando na prática**, uma vez que eles serão trabalhados pelos cursistas em suas salas de aula. Seria bom que fizesse pelo menos algumas das atividades propostas no texto básico, não só como uma boa experiência de linguagem para você mesmo, mas também como forma de avaliar o seu grau de dificuldade ou facilidade.

Parte II (40 minutos)

Conforme o número de cursistas que você orienta, pode ser impossível que todos consigam relatar a experiência com o **Avançando na prática**. Nesse caso, tome todo cuidado para que não se apresentem sempre as mesmas pessoas. Proponha a discussão dos pontos que você considerar equivocados ou muito interessantes da experiência. Não deixe de apresentar, ao final, suas observações.

Parte III (120 minutos)

Estamos propondo que a turma, dividida em grupos de três cursistas, planeje uma atividade de leitura e de produção de texto.

Apresentamos a seguir algumas sugestões de perguntas, para você apresentar a elas, no caso de dificuldade para montar a atividade, ou para complementar as questões formuladas pelos grupos.

Para os cursistas, a questão inicial seria: Que relação podemos estabelecer entre a fábula e o assunto de nossa unidade?

Algumas perguntas para orientar a interpretação dos alunos

A – Como preparação para a leitura, podem ser feitas perguntas como: Você já ouviu falar em fábula? Conhece alguma? Qual? Como você sabe que um texto é uma fábula?

B – Pelo título da publicação, percebemos tratar-se de uma fábula. Mas ela apresenta algumas diferenças em relação às fábulas mais comuns. Quais são elas?

C – A moral da fábula, de todo modo, aparece nesse texto. Onde se encontra?

D – Como se contrastam as personagens da história?

E – A personagem que finaliza a fábula é , pela tradição, adequada para ter a fala final?

Observações sobre as respostas às perguntas sugeridas sobre o texto *A Língua*

A – Os alunos possivelmente conhecem alguma fábula, e vão dizer que ela conta uma

história. Talvez digam que é uma história com animais e alguns podem lembrar que ela tem uma moral. Se não apresentarem essas respostas, vá tentando fazê-los lembrar, com perguntas, alguma que eles certamente conhecem, sem saber que é fábula. Consulte o livro didático usado, para dar exemplo de algo conhecido deles.

B – O texto apresenta uma lição, a partir de uma narrativa curta e exemplar, características das fábulas. Difere das fábulas mais comuns pelo fato de ter personagens humanas, o que é menos freqüente nas outras, e por não ter destacada a “moral da história”, ao final, fora da narrativa.

C – A fala final do velho é a própria moral da história.

D – Sempre que se refere às duas personagens, suas diferentes características morais e de posses vêm salientadas, e são invertidas: o que tem muito por fora tem pouco por dentro; o outro tem pouco por fora e muito por dentro.

E – A tradição, nas mais diferentes culturas, mostra o velho como o depositário da sabedoria de seu povo. Deveria ser dele, portanto, a palavra sábia dirigida ao rei. O texto mostra diferentes pontos de vista, possibilidades diversas de entender e de atuar no mundo. Mostra o valor da linguagem e a importância do uso adequado da palavra.

Sugestão para a produção de textos dos alunos

É óbvio que as possibilidades de sugestão são as mais variadas. Sugerimos algumas, como forma de ampliar esse universo, mas as propostas dos cursistas não serão desconsideradas.

16 A língua é uma metáfora da palavra. Se seus alunos são de 5^a ou 6^a série, proponha-lhes a criação de uma história (uma fábula moderna, talvez) em que fiquem claros os poderes tão distintos da palavra. Discuta com eles como será a leitura das suas produções. Poderia ser criado um álbum/livro, com as melhores histórias, ou com todas, depois de avaliadas e reescritas. Poderiam ser feitas ilustrações, que criariam intertextualidade com os escritos.

Para as turmas de 7^a ou 8^a série (8^o ou 9^o ano), sugerimos que realize uma sessão de cinema, em que seus alunos assistiriam ao filme *Central do Brasil*. Trabalhe com eles, no decorrer do filme, o longo processo de transformação da professora aposentada Dora, a partir de uma dolorosa substituição gradual de pontos de vista. O filme é um primor, nesse aspecto.

Depois do debate sobre o filme, os alunos podem fazer um comentário escrito, a ser exposto no mural da escola, ou um cartaz de propaganda, convidando as famílias a verem o filme.

Parte IV (20 minutos)

A avaliação dos cursistas deve levar em conta os objetivos propostos para a oficina e o interesse e a pertinência das atividades propostas. Assegure um clima que permita o máximo de desinibição dos cursistas para exporem suas opiniões e sugestões.

Anote o posicionamento deles, para fazer eventuais alterações nas oficinas futuras.

Parte V (20 minutos)

Essa parte visa apenas a criar uma boa expectativa para a leitura do TP2, que enfoca o processo da leitura e da produção de textos. Dê oportunidade de todos falarem e assegure que as unidades do próximo TP trarão novidades importantes para ajudá-los a avaliar sua prática, no tocante a esses conteúdos.

Oficina 3: TP2 – Unidade 6

Maria Antonieta Antunes Cunha

Caro Formador,

Apresentamos a seguir algumas sugestões para a condução da oficina. Lembre-se de que as propostas podem ser ampliadas, ou em parte modificadas, em função do grupo de cursistas sob sua orientação. Procure adequar o tempo às necessidades do grupo.

Parte I (40 minutos)

Mais uma vez, insistimos na importância de você preparar adequadamente não só os textos básicos como o de referência. Não deixe de verificar as sugestões de respostas das atividades, para o melhor desenvolvimento das discussões.

Parte II (40 minutos)

É fundamental que todas as possibilidades do **Avançando na prática** estejam claras e analisadas por você, para promover a avaliação do grupo.

Parte III (120 minutos)

Se possível, leia os livros dos quais foram extraídos os dois textos. Leve as obras para a oficina, para o contato dos cursistas com tais livros. Veja se consegue algumas reproduções de telas de Arcimboldo, o que enriqueceria a experiência dos cursistas.

O planejamento das atividades têm de partir de um bom estudo de texto pelos cursistas. A interpretação deles deve incluir uma introdução/motivação adequada para a série a que se destinem as atividades. Enquanto os grupos trabalham, procure observar como cada um se envolve com a atividade e, conforme as necessidades, vá propondo-lhes questões que os ajudem a caminhar na atividade.

Fazemos a seguir algumas observações, para a ampliação das propostas feitas pelos cursistas, ou para ajudar a começar as discussões, no caso de alguma dificuldade inicial.

Sugestão para as atividades com os textos – Interpretação dos textos

Texto 1

Nesse texto, importa sobretudo a caracterização da frase com sua melodia especial.

Com relação à interpretação do texto, elabore perguntas que ajudem a turma a caracterizar as três tias, iguais e diferentes, ao mesmo tempo: observe os nomes, as falas, os valores delas, em oposição aos das duas crianças. Vale lembrar a crítica aos conteúdos e formas de ensinar da tia Adelaide.

Depois da interpretação, proponha aos cursistas a dramatização do trecho, atividade excelente para o entendimento da frase e ótima para ser feita com os alunos.

Texto 2

Nesse texto, o mais importante é perceber as frases nominais “espelhadas”: os quatro elementos criadores da natureza são, com mínimas alterações, os criadores de grandes problemas da

humanidade. A ressaltar as rimas, o jogo, que culmina com a surpresa da frase final.

Proposta para a produção de textos

Texto 1

Se a escolha foi o trecho de teatro, a partir da fala de Pedro “Aula no domingo é o cúmulo”, seria interessante uma discussão sobre algum acontecimento ou situação problemática da escola: muros pichados, pátio sujo depois do recreio, biblioteca fechada, ou sem livros adequados, falta d’água. Diante do incômodo, escolham o que fazer: uma carta à diretoria? uma carta aberta a todos os alunos? um cartaz, como parte de uma campanha de conscientização?

Diante da escolha, veja se é o caso de uma produção em grupos, individual ou mesmo coletiva. Discuta com eles, conforme o caso, como será entregue/exposta a produção.

Depois de pronta, é hora da avaliação da produção: discuta com eles acertos e possibilidades de melhoria do texto. Proponha sua reescrita. Depois, é cumprir o plano de divulgação, feito em conjunto com eles.

Texto 2

Se a escolha tiver sido pelo poema, proponha aos alunos um depoimento: a narração de um fato que gerasse o título: Um bom elemento ou Um mau elemento.

Nesse caso, o melhor é a produção individual, em que cada um possa mesmo externar seu ponto de vista.

18

Discuta com eles a finalidade da produção: exposição em mural, discussão com a turma sobre o bom e o mau elemento, etc. A avaliação, os comentários e a reescrita seguem a mesma linha da proposta anterior.

Proposta de atividade de análise lingüística

É desejável que os cursistas, a partir da releitura cuidadosa dos textos, percebam alguns fatos que tenham uma freqüência e sejam significativos, observando-se a turma para a qual seria indicado o trabalho. No planejamento, é importante estabelecer a seqüência do estudo: observação do fato, de sua regularidade e de suas características.

Sugerimos alguns fatos lingüísticos que poderiam ser bem trabalhados, a partir dos textos:

1 – No texto 1, o vocativo não só é muito freqüente como tem posições variadas, o que permitiria percebê-lo como frase ou como parte da frase/período, sempre tendo uma pontuação especial.

2 – Nos dois textos, o próprio conceito de frase/período pode ser trabalhado com boa exemplificação.

3 – Especialmente no texto 1, poderiam ser trabalhados alguns sinais de pontuação, como as reticências e a exclamação.

Parte IV (20 minutos)

Sempre a partir dos objetivos definidos para a oficina, incentive os cursistas a avaliar o significado e o interesse de toda a oficina. Se for mais fácil, que avaliem cada uma das partes.

Parte V (20 minutos)

Nas Unidades 3 e 4, o assunto será o estudo dos gêneros textuais. Se for possível, leia pelo menos a Unidade 3, para provocar com mais facilidade a discussão em torno dos significados da palavra gênero. Lembre-se de que, neste momento, não se pretende resolver as dúvidas e divergências, mas promover o interesse pela leitura das próximas unidades.

Oficina 4: TP2 – Unidade 8

Maria Antonieta Antunes Cunha

Caro Formador,

Você já fez várias oficinas no GESTAR II. Por isso, já conhece a sua estrutura e sabe o quanto é importante não só você ter lido cuidadosamente os textos básicos das duas unidades, como ter preparado muito bem as atividades indicadas no **Avançando na prática**.

A divisão do tempo é uma referência, apenas. Conforme o grupo e a leitura das unidades, altere um pouco os tempos indicados. O importante é cumprir bem as etapas.

Parte I (40 minutos)

Nesta parte da oficina, fique atento às intervenções dos cursistas, a fim de oferecer a todos a oportunidade de falar e, por outro lado, observar se eles estão realmente fazendo a leitura e as atividades propostas no texto básico. Se isso não estiver ocorrendo, discuta com o grupo ou com o cursista pessoalmente sobre que dificuldades estão sendo enfrentadas. Se o problema estiver nos textos, veja como ajudá-los. Se for apenas certo descuido, insista na importância dessa leitura prévia, para que a oficina possa cumprir seus objetivos.

Parte II (40 minutos)

A apresentação da atividade realizada com os alunos pelos cursistas é uma oportunidade ímpar de troca de experiências. Seria interessante que fossem ouvidos os relatos de atividades diferentes, para que estratégias distintas sejam avaliadas. Depois da apresentação de cada um, deixe que primeiramente falem os colegas, para só depois você opinar. Estimule os cursistas a analisar o material trazido como exemplos do trabalho realizado pelos alunos. Procure sempre levantar pontos positivos, mas não sonegue uma avaliação sincera quanto aos pontos negativos. A discussão desses pontos, feita objetivamente e de forma solidária, só pode ajudá-los.

Parte III (120 minutos)

Atividade 1- Interpretação do texto (50 minutos)

Analise as questões propostas e se as respostas lhe parecem satisfatórias, na interpretação do texto. Pense que você pode e até deve ampliar a interpretação que sugerimos.

Estamos propondo que a turma, dividida em grupos de três cursistas, interprete uma charge de Quino. O tema da charge é o tratamento desigual das pessoas, o mesmo do trecho de *Negrinha*, visto na Unidade 2 deste TP. A figura de linguagem dominante também é a mesma: a ironia.

Apresentamos abaixo as respostas às perguntas formuladas:

A) A cena parece doméstica, uma vez que uma personagem está de roupão. A casa é luxuosa: a biblioteca parece enorme, a poltrona parece cara, assim como o roupão.

B) São só duas personagens: um homem , gordo, de roupão, aparenta prosperidade. O outro, de colete, é o exemplo dos “mordomos fiéis”.

C) O empregado serve de escada para o outro. Quer dizer: o patrão, para subir e pegar um livro, pisa no empregado. É uma metáfora das relações entre patrão/empregado. Para os patrões, parece natural essa função subalterna, de objeto que os ajuda a subir.

a) O interessante é o fato de que o patrão está tirando para ler um livro sobre Karl Max, o principal formulador do comunismo, teoria que estuda as lutas de classes e propõe a igualdade social.

b) A figura presente na escolha do livro é a ironia.

2- Inicialmente, deixe que os grupos discutam suas posições ou ampliem suas respostas. Não deixe, contudo, de observar qualquer resposta indevida.

Atividade 2- Produção de texto (70 minutos)

1 - Antes de começar a produção dos grupos, converse rapidamente com todos sobre as possibilidades do humor, da ironia, neste caso, para acompanhar a charge. Os cursistas podem imaginar se conhecem ou não o patrão, de modo que o “recado” será diferente, conforme a situação escolhida.

2 - Se o número de cursistas permitir, proponha que cada grupo leia o que escreveu. Peça a opinião dos outros grupos. Dê as sugestões cabíveis. Veja a adequação do texto produzido aos objetivos propostos para o bilhete ou cartão. (Em princípio, seria bom que todos lessem suas produções. Afinal, um trabalho merece ser considerado.)

Parte IV (20 minutos)

A avaliação dos cursistas deve levar em conta os objetivos da oficina, o interesse e a pertinência das atividades propostas. Assegure um clima que permita o máximo de desinibição dos cursistas para exporem suas opiniões e sugestões.

Anote o posicionamento deles, para fazer eventuais alterações nas oficinas futuras.

Parte V (20 minutos)

Escreva no quadro a palavra “gêneros”. Convide os cursistas a dizerem os possíveis significados dessa palavra. Depois de ouvir as várias possibilidades de uso em frases, destaque a expressão “gênero textual” e veja como os cursistas a interpretam. Com toda certeza, não vai haver uma posição única. A partir daí, informe que o próximo caderno (TP3) vai tratar desse assunto, que é muito importante para a leitura e a produção de textos.

Oficina 5: TP3 – Unidade 10

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa

Caro Formador,

Como já aconteceu outras vezes, vamos, neste momento, propiciar aos professores oportunidade de reflexão, de sistematização e de transposição didática para os conceitos trabalhados nas unidades 9 e 10.

A sugestão de divisão de tempo é apenas uma orientação para que as atividades possam ser produtivas, mas, como você sabe, não deve haver rigidez nessa proposta, pois o importante é que você e os professores consigam atingir seus objetivos.

Parte I (30 minutos)

Nesta primeira parte das atividades é importante que os professores se sintam confortáveis para expor suas opiniões e, principalmente, suas dificuldades.

Se os professores não tiverem compreendido a relevância de levar anotados os tópicos a discutir, você deve estar preparado para estimular alguma discussão, levando você mesmo suas anotações de leitura das unidades em foco.

Dificuldades e sugestões de qualquer natureza devem ser tratadas com a necessária consideração, já que o objetivo de transpor para a sala de aula assuntos muitas vezes ainda desconhecidos pode envolver conhecimentos e estratégias muito complexos. Seja quanto a aspectos teóricos, seja operacionais, a manifestação dos professores deve ser sempre estimulada.

Parte II (50 minutos)

Ao entregar por escrito, ao formador, o relato de sua experiência, muitas vezes o professor ainda não conseguiu expor completamente seus acertos e suas dificuldades. Por isso, é importante que os professores sejam estimulados a comentar seus próprios relatos. É nessa ocasião que alguns pontos considerados difíceis de “pôr no papel” podem ser convenientemente elucidados.

A diversidade do desenvolvimento das atividades propostas – de cada professor com seus alunos - pode constituir o eixo de sua interlocução com eles. O que para uns pode ter constituído dificuldade, para outros pode ter sido facilidade. Por isso, sempre que possível, aproveite essa troca de experiências antes de dar você mesmo as soluções. Não deixe, no entanto, de se posicionar a respeito dos relatos, seja para abordar um aspecto positivo, seja para mostrar um aspecto negativo. Sempre há maneiras gentis de mostrar uma falha!

Parte III (120 minutos)

Neste ponto da oficina, você deve estar preparado para as duas atividades propostas, pois os professores poderão optar tanto por uma quanto por outra. Essa possibilidade de escolha é importante para que o professor se sinta identificado com a tarefa e possa explorá-la ao máximo.

Ao iniciar a atividade, converse um pouco com os professores sobre essa possibili-

dade de escolha e sobre a importância do gênero poético nas nossas vidas; sobre o fato de a poesia não se restringir aos livros clássicos e ter suas versões mais acessíveis, como encontramos no poema de Manuel Bandeira – ou como vivenciamos nas músicas que ouvimos nos rádios...

O importante é que os exercícios de leitura, interpretação e produção de texto, que os professores proponham ao responder a esta atividade, levem em consideração que estes textos são diferentes manifestações do gênero poético. Como tal, segundo o que foi visto nestas unidades, a forma de dizer é tão importante quanto aquilo que é dito. Portanto, os exercícios propostos devem focalizar tanto a estrutura formal do texto quanto seu conteúdo informacional.

Outro aspecto importante a considerar nesta atividade é que a transposição didática destes textos deve também respeitar o nível de maturidade lingüística dos alunos: uma certa complexidade para oitava série, por exemplo, deve ser contornada na quinta série; e vice versa. Também o trabalho com o vocabulário deve ser adequadamente previsto pelo professor.

Como ambos os textos têm como tema o trabalhador, seria interessante que as atividades propostas pelos professores nesta parte estivessem vinculadas à realidade de seus alunos, sejam eles próprios trabalhadores, sejam filhos de trabalhadores.

Como, na segunda opção, se trata de uma melodia de circulação relativamente comum, seria recomendável o uso do aparelho de som como parte dos recursos didáticos, pois, assim, a linguagem poética ficaria complementada pela linguagem musical. Quando levamos aos alunos – e, no seu caso, ao professor – o reconhecimento de que ao ouvir uma melodia também estamos em contato com o gênero poético facilita a compreensão de que este gênero é parte integrante do nosso cotidiano.

24

O tempo previsto para esta parte da oficina objetiva que, ao final de sua produção, uns grupos possam expor aos outros seus resultados e propostas de atividades, para que sejam estimulados comentários a respeito.

Também neste caso você, como formador, não deve se omitir quanto à adequação e correção dos conceitos trabalhados. Para isso, é recomendável que, de antemão, você também se prepare para fazer algumas propostas de transposição didática para estes textos.

Parte IV (20 minutos)

A avaliação é parte integrante das atividades didático-pedagógicas, por isso também esta oficina deve ser avaliada quanto aos objetivos, estratégias e atividades propostas e desenvolvidas.

Um ambiente tranquilo e de confiança é fundamental para que os professores se sintam à vontade nesta avaliação. Por isso, é importante que desde o início você se mostre receptivo às suas opiniões, estimulando a troca (de saberes e de experiências) e anotando tudo que possa vir a ser importante para o sucesso das próximas oficinas.

Parte V (20 minutos)

Provoque nos professores a curiosidade sobre a relação entre gêneros e tipos textuais. Você pode fazer isso retomando a noção de gênero e perguntando o que seriam, então, os tipos; como pode também escrever no quadro termos conhecidos como

Descrição

Narração

Dissertação

e sugerir que os professores digam alguma coisa do que sabem a respeito dessa classificação.

Não há ainda compromisso com a adequação ou sistematização dessas categorias. O importante é chamar a atenção para o fato de que as próximas unidades tratarão do conceito de *tipo* e de sua inter-relação com *gênero*.

Oficina 6: TP3 – Unidade 12

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa

Caro Formador,

Destina-se esta oficina a propiciar reflexão e oportunidade de transposição didática sobre os assuntos trabalhados nas unidades 11 e 12.

O tempo de atividades proposto é apenas um referencial, que não deve, de maneira nenhuma, cercear a participação e as necessidades dos professores. Mais importante que tudo é estabelecer uma interlocução produtiva e fazer deste momento a melhor oportunidade possível de aprimoramento.

Parte I (30 minutos)

A participação dos professores é imprescindível nesta etapa do trabalho. Como lhes foram pedidas observações e críticas, o ambiente deve ser tranqüilo e inspirar confiança para que os professores consigam, de fato, externar suas opiniões.

É importante, no entanto, que você esteja preparado para estimular a participação também dos menos seguros ou mais inibidos. Por isso, é interessante que você prepare, de antemão, alguns questionamentos que conduzam às reflexões esperadas, caso os próprios professores tenham dificuldade em tomar a iniciativa.

Parte II (50 minutos)

Com o relato de experiências, pretende-se propiciar a troca e o diálogo a respeito da articulação entre as atividades propostas e as diversas realidades dos professores. Para isso, procure estimular as repostas dos professores uns aos outros, mas mantenha-se sempre pronto a participar, orientar a discussão e a dirimir dúvidas. Neste sentido, sua preparação prévia sobre os conceitos fundamentadores das unidades e a antecipação de possíveis dificuldades facilitará sua coordenação dos trabalhos.

Parte III (120 minutos)

Para o sucesso desta parte será ainda mais relevante sua preparação prévia sobre os conceitos das unidades, pois as reflexões que são solicitadas aos professores precisam encontrar ressonância na fundamentação teórica e na coordenação dos trabalhos.

Lembre-se que sua condução deve, antes de tudo, facilitar as reflexões dos professores e o diálogo que se estabelecer será mais produtivo quanto maior for o engajamento dos professores na atividade. As dificuldades, nesse caso, devem ser vistas como estímulo à busca de soluções alternativas e à criatividade didático-pedagógica dos participantes. Quanto mais seguro você se sentir a respeito dos conceitos vistos nas unidades (e necessários para as discussões), melhores serão os resultados desta atividade. E quanto maior for a participação dos professores, mais próximo dos objetivos estaremos.

O texto condutor da atividade poderá, por exemplo, ser lido em voz alta, em partes ou no todo, por um ou mais professores. As orientações da oficina para os professores constituem apenas um referencial de trabalho, que você poderá adaptar às

circunstâncias, sem deixar de buscar o objetivo proposto, que é o de analisar o texto para identificar seqüências tipológicas e caracterizar as condições sócio-comunicativas de sua produção.

Embora o texto apresentado tenha aparência e estrutura de composição escolar, apresenta fortes indícios de que seu autor não é infantil, ou não é aquele que normalmente produz um texto como tarefa escolar. As críticas revelam maturidade e as ironias requerem conhecimento de assuntos normalmente não dominados por crianças. A correção lingüística e gramatical também são incompatíveis com o formato de composição escolar desse nível de escolaridade, apesar de algumas marcas de infantilidade do autor.

A apresentação dos argumentos dos dois grupos vai girar em torno dessas inconsistências. A solução para a classificação desse texto está no local de sua origem (Revista semanal de circulação nacional) e no conhecimento de sua autoria (renomado humorista). Esse aspectos são determinantes para classificá-lo como um texto humorístico que apóia sua ironia na intertextualidade entre gêneros. Daí a importância da definição de gênero de acordo com a situação sócio-comunicativa que engendrou o texto, apesar de todas as marcas de escolaridade e infantilidade.

Parte IV (20 minutos)

Neste momento da oficina, você deve estar atento para criar um ambiente descontraído e estimulante para que as críticas desempenhem papel construtivo e sirvam de base para aprimorar futuras oficinas.

A avaliação é parte integrante das funções do professor e um clima de confiança mútua deixa todos mais tranqüilos para expressarem suas opiniões a respeito daquilo que consideraram positivo, como também daquilo que viram como negativo.

28

Parte V (20 minutos)

Desperte a curiosidade dos professores para a idéia de LETRAMENTO.

Se ninguém tiver ainda nada a dizer, ou perguntar, a esse respeito, uma questão instigadora pode ser provocar uma comparação entre o que seja letramento e alfabetização.

Dependendo do grupo, você pode também provocar-lhe a curiosidade com a pergunta:

SOMOS TODOS LETRADOS NESTA SALA?

ou

VIVEMOS EM UM PAÍS LETRADO?

Indique que as respostas poderão ser encontradas nas próximas unidades.

Oficina 7: TP4 – Unidade 14

Maria Antonieta Antunes Cunha

Caro Formador,

Você já fez várias oficinas no GESTAR II. Por isso, já conhece a sua estrutura e sabe o quanto é importante não só você ter lido cuidadosamente os textos básicos das duas unidades, como ter preparado muito bem as atividades indicadas no **Avançando na prática**. Às vezes, vale a pena realizar algumas atividades propostas no Guia, para você ter mais clareza para discutir os pontos levantados pelos Cursistas. Se necessário, procure ler alguns textos indicados na bibliografia de cada unidade.

Você já sabe também que a divisão do tempo proposta por nós é uma referência, apenas. Conforme o grupo e a leitura das unidades, altere um pouco os tempos indicados. O importante é cumprir bem as etapas.

Se possível, leve alguma coisa extra para a reunião: um poema escrito numa cartolina, um pensamento escrito no quadro, ou trechos que cada um tira para comentar ou simplesmente guardar como palavra sua. Tente organizar o espaço da reunião da maneira mais agradável e convidativa possível. Pequenos cuidados ajudam a tornar a reunião mais prazerosa e produtiva.

Não se esqueça de procurar informações sobre autores e livros trabalhados na unidade: isso lhe dará mais segurança, no desenvolvimento do encontro, e ajudará muito os cursistas.

29

Parte I (60 minutos)

No caso específico desta Oficina, estamos sugerindo um tempo mais dilatado para essa retomada dos textos básicos e de referência. É que poderão ocorrer muitas discussões interessantes surgidas das respostas das atividades propostas, além dos questionamentos naturais dos textos teóricos. Se Letramento pode não ser um conceito dominado por todos, do processo da leitura todos têm bastante experiência - o que gera muitas observações e reflexões pertinentes, que é importante acolher.

Por outro lado, o “assunto conhecido” pode eventualmente levar o Cursista a certo descuido na leitura dos textos e nas respostas às atividades. Fique atento às intervenções dos Cursistas, para ver se suas falas revelam uma leitura cuidadosa do material, ou se revelam apenas sua vivência não ressignificada pelo Guia. Conforme o caso, esteja preparado para discutir com o grupo ou com o Cursista os pontos mais importantes e não observados dos textos básicos. O fundamental é que os Cursistas venham com as unidades verdadeiramente preparadas, para cumprir-se o objetivo da Oficina.

Parte II (40 minutos)

Você já sabe que, além de recolher as folhas da **Lição de Casa**, deve propor que sejam ouvidos e discutidos alguns trabalhos realizados pelos Cursistas a propósito do **Avançando na Prática**. Deixe clara para os Cursistas a diferença entre o registro escrito da experiência feita e a apresentação de seus resultados para os colegas. Estimule o grupo a avaliar respeitosamente, mas sem receios, os trabalhos dos colegas. Ouça as eventuais críticas e

as observações, procurando retomar pontos pouco claros e inadequados e sintetizando o mais interessante, sobretudo quanto à diversidade de estratégias e soluções encontradas.

ATENÇÃO!!! Procure evitar, neste momento, a discussão da experiência em torno do poema “Cidadezinha Qualquer”, explicando o porquê disso.

Parte III (100 minutos)

É essencial que você mesmo tenha preparado muito bem seu trabalho em torno de “Cidadezinha Qualquer”. Se possível, traga mais informações sobre Drummond, além das que já apresentamos no TP1. Veja se consegue fotos de Itabira, modernas ou antigas. Há um site ótimo sobre o Poeta.

Se a turma sentir necessidade disto, discuta algumas questões que propusemos sobre o texto, na unidade 14.

A) Distribua os Cursistas em grupo menores, segundo a série para a qual dão aula. Sugira a formulação de perguntas capazes de interessar alunos de 5^a a 8^a série (6^o ao 9^o ano) pelo poema. Lembre a importância dos objetivos e de se acionar o conhecimento dos alunos. Se algum Cursista explorou o texto, procure apanhar um pouco o relato, para ver se há uma discussão em torno da experiência, para não haver o monopólio da opinião. Circule pelos grupos, e veja se é preciso redirecionar alguma reflexão.

B) Após a apresentação das conclusões de cada grupo, estimule os colegas a uma avaliação sincera do planejamento feito, sobretudo quanto à adequação das perguntas aos alunos do Ensino Fundamental. Lembre-se: o papel das perguntas, como estimuladoras de leitura, será objeto de estudo na próxima unidade. Estimule o grupo à leitura em voz alta do poema. Este não é um exercício fácil, e os Cursistas devem procurar o melhor tom para interpretar o poema.

30

Parte IV (20 minutos)

A avaliação dos cursistas deve levar em conta os objetivos da oficina, o interesse e a pertinência das atividades propostas. Assegure um clima que permita o máximo de desinibição dos cursistas para exporem suas opiniões e sugestões.

Anote o posicionamento deles, para fazer eventuais alterações nas oficinas futuras.

Parte V (20 minutos)

O título da próxima unidade é “Mergulho no Texto”. Procure explorar com os Cursistas o que esse título lhes sugere. Discuta ainda o quanto eles se sentem preparados para esse mergulho. Tomem como base a forma como vêm reagindo aos estudos de textos propostos no GESTAR II.

Lembre-se de que não é hora de responder às questões dos Cursistas, mas, de perguntar, aguçar seu interesse pela nova unidade.

Oficina 8: TP4 – Unidade 16

Silviane Bonaccorsi Barbato

Caro Formador,

O objetivo dessa oficina é desenvolver uma seqüência de aulas utilizando elementos do processo de produção textual.

Parte I (30 minutos)

Neste momento, como em todas as oficinas, você terá que organizar uma discussão sobre o conteúdo tratado na unidade, verificando as dúvidas e críticas dos professores em relação ao conteúdo e à aplicação das propostas feitas.

Parte II (55 minutos)

Na segunda parte, peça a dois cursistas que contem como aplicaram um dos **Avançando na Prática**, contemplando desde o planejamento da atividade até a avaliação, deixando que os outros cursistas opinem, comentem, avaliem, assim como dêem sugestões para novas aplicações dos **Avançando** escolhidos.

Este é um momento de troca em que você também deve fazer perguntas, pedir esclarecimentos e apresentar sugestões.

Parte III (120 minutos)

Estamos discutindo sobre diversidade cultural e diferentes modos de ser e agir sobre o mundo. Vamos, então, desenvolver uma atividade a partir de uma imagem adaptada de um anúncio de jornal de uma fundação que trabalha com crianças em regiões desprivilegiadas das cidades grandes nos Estados Unidos. A imagem retrata crianças com profissões. Num primeiro momento, os professores terão que interpretar a imagem e depois escrever um texto persuasivo para um anúncio que acompanhará a imagem. Em seguida, eles serão convidados a adaptar essa mesma atividade para seus alunos. Depois, vão planejar uma segunda atividade para que seus alunos escrevam uma carta endereçada a um profissional escolhido.

A seguir seguem algumas orientações relacionadas a cada questão.

Atividade 1

Orientações: divida os cursistas em grupos de no máximo quatro pessoas, peça que examinem a imagem e respondam às primeiras duas questões.

a) Orientação: surgirão muitas idéias, mas possivelmente eles pensarão sobre o futuro das crianças, que elas exercerão as profissões que estão assinaladas embaixo de suas imagens.

b) Orientações: nesta questão espera-se que eles consigam relacionar a interpretação com o texto persuasivo que vão escrever. Se eles mudarem, depois na discussão, peça para que eles comentem por que decidiram mudar. Peça que eles apresentem rapidamente a resposta à questão **a** e o texto que prepararam para a **b**. Teça breve comentário.

Anuncie as próximas duas questões e peça que eles as preparem para apresentar ao grupo, ao final desta etapa.

c) Orientações: eles devem planejar, considerando a série, objetivo(s) e passo-a-passo da(s) aula(s), prever como será executada a tarefa e formas de avaliação.

d) Orientação: neste momento também, deve-se atentar para que eles produzam as duas aulas seqüenciais, tendo em vista o processo de produção de textos. A primeira aula sendo preparatória para esta, como se fosse uma atividade de pré-escrita. Comente com eles que é como se estivéssemos formando uma rede de significados com o aluno, isto é, também, o que a unidade chamou de construir um andaime. O professor ajuda os alunos a expressarem suas opiniões, a discuti-las, escreverem e depois essa atividade de escrita, que no caso foi conjunta, vai gerar ainda uma nova atividade, neste caso, desenvolvida individualmente. Atente para que desenvolvam alguma atividade de preparação que leve os alunos a discutirem sobre que perguntas poderiam ser feitas ao profissional que escolheram.

e) Orientações: neste momento, dê uma olhada no relógio. Esta atividade teria que ser desenvolvida em 2 horas. Veja se dá tempo para todos apresentarem ou se vai pedir para que cada grupo prenda seu cartaz à parede e apresente o mais sucintamente possível o que planejaram.

Parte IV (20 minutos)

Avalie com os cursistas se o objetivo da oficina foi atingido e se as unidades trouxeram novidades, se aprenderam algo novo, que reflexões gerou. Peça para que todos se expressem.

32

Parte V (15 minutos)

Neste momento, apresente as próximas unidades, enfatizando uma visão geral e os conceitos que possam representar algum problema quanto à sua compreensão durante o estudo individual.

Oficina 9: TP5 – Unidade 18

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa

Caro Formador,

O momento da oficina é de extrema importância para que o professor se sinta estimulado a expor suas dúvidas e externar suas opiniões. Por isso, um clima de confiança e descontração deve ser propiciado para que a oficina atinja seus objetivos com sucesso. O tempo sugerido para cada parte da oficina não deve representar uma imposição: é preferível usar o tempo mais flexivelmente do que tolher a criatividade dos professores e prejudicar o bom clima de troca de experiências.

Parte I (30 minutos)

O objetivo desta parte é o de que os professores socializem suas experiências, mesmo que alguns o façam apenas parcialmente. Você deve estar preparado, incentivar a troca de experiências, dúvidas, sugestões entre os professores. Ainda que alguns se sintam mais inibidos para se expor, cabe a você criar um ambiente propício para essa socialização; mas, sobretudo, você deve estar preparado para interagir com eles quanto aos conhecimentos focalizados nas unidades 17 e 18. A confiança na interação pessoal tem como contrapartida a confiança também na sua ajuda quanto aos problemas trazidos para a oficina. O objetivo de transportar para a sala de aula conceitos freqüentemente novos pode causar uma certa insegurança. O cuidado com as dúvidas dos professores e a preparação para atender às suas dificuldades teóricas pode fazer a diferença no sucesso da oficina.

Parte II (50 minutos)

Embora esteja prevista a entrega por escrito, ao formador, do relato das experiências, alguns professores podem se sentir inibidos ou mesmo não ter clareza sobre suas próprias necessidades teóricas. Neste momento, a troca de informações descontraída e amistosa entre os participantes da oficina – incluindo você – tende a tornar mais propício o clima para “aprender” novos conceitos e sanar dúvidas.

Os relatos diversos de atividades escolhidas para desenvolver em sala de aula trazem para a oficina a diversidade de possibilidades que caracterizam as práticas pedagógicas. Você deve, assim, estar preparado, com anotações, se necessário, para dar o suporte teórico e pedagógico de que os professores venham a precisar.

Parte III (120 minutos)

Como a proposta é a de análise de como se constrói a coerência em um texto publicitário, você pode escolher uma certa variedade deles, para levar para o encontro, de modo a enriquecer ainda mais as discussões e a atividade da oficina. O roteiro de análise serve para analisar uma grande variedade de textos que misturam linguagem visual e verbal. Se cada grupo receber uma propaganda diferente, as discussões poderão ganhar em profundidade de reflexão.

É importante que o gênero esteja bem situado para o professor. Por isso, converse um pouco sobre a relevância da linguagem publicitária no nosso mundo globalizado e orientado para o consumo.

Posturas críticas costumam abranger temas transversais com mais facilidade, além de preparar melhor o analista para “olhar” para os diversos níveis de construção da coerência textual. Uma “conversa” inicial deixa, então, de ser apenas uma “conversa”, para se tornar parte da própria análise porque se aproxima mais do real contexto sociocomunicativo em que esse gênero textual circula.

O importante é que, como “usuários” de um texto, os professores se sintam à vontade para interpretá-lo da mesma forma que deixarão seus alunos à vontade como “usuários” dos textos que terão para análise em sala de aula.

A conceituação e a reflexão teórica envolvidas nestas duas últimas unidades devem fazer parte do apoio pedagógico que você estará pronto a dar aos participantes da oficina. Assim, cabe a você também corrigir distorções e apreensões incorretas desses conceitos. Ser gentil não impede que as falhas sejam corrigidas!

Prepare-se também para essas correções, incluindo em seu “repertório” de formador também algumas sugestões de transposição didática para o tema. E, é claro, incorpore às discussões e atividades todas as experiências e opiniões pertinentes que os professores trouxeram, fazendo deles seus parceiros...

Parte IV (20 minutos)

Nesta abordagem de trabalho, a avaliação de todas as etapas do processo é parte fundamental. Tudo deve ser avaliado quanto à sua eficácia em sala de aula: os materiais, os objetivos, as estratégias, as metodologias, as atividades desenvolvidas... As anotações a respeito dessas avaliações vão servir de especial ajuda para a continuidade do projeto e das próximas oficinas.

34

Com um bom clima de trabalho criado desde o início, as avaliações tendem a ser mais verdadeiras e relevantes. Sua receptividade às opiniões dos professores será, nesta etapa, a base da sinceridade deles.

Parte V (20 minutos)

Como as próximas unidades continuarão a trabalhar com características textuais, como as relações lógicas que se constroem no texto e a relação entre argumentação e linguagem, termine a oficina provocando a curiosidade dos professores sobre esses temas.

Perguntas como: Para que usamos a linguagem? Será que a linguagem também tem seu lado lógico e sistemático? Entre as situações para as quais usamos a linguagem será que a de convencer o outro é importante? Seremos seres argumentativos? Gostamos quando obtemos a reação esperada às nossas idéias? Como costumamos fazer isso?

Não é necessário ter ainda nenhuma noção sistematizada a respeito desses assuntos, mas é interessante que os professores saiam da oficina pensando em como organizamos nossos textos para atuar socialmente com a linguagem. Esses serão os tópicos das duas próximas unidades.

Oficina 10: TP5 – Unidade 20

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa

Caro Formador,

Como você já sabe, ao final de cada unidade par, propomos uma oficina cujo objetivo é vivenciar as abordagens focalizadas nestas duas últimas unidades, de uma maneira aplicada e adequada às práticas de sala de aula.

O tempo sugerido para cada parte da oficina é apenas uma sugestão para um bom aproveitamento do encontro. Mas cada oficina – como cada contexto – tem suas peculiaridades e necessidades específicas. Por isso, sinta-se à vontade para fazer os ajustes que julgar necessários em cada uma das seções da oficina, de modo a preservar seus objetivos.

Parte I (30 minutos)

Para iniciar a oficina, os professores têm a palavra a respeito das atividades desenvolvidas com os alunos, como também a respeito das reflexões teóricas e as práticas propostas pelas atividades das duas unidades. É importante que, neste momento, haja um clima de confiabilidade e tranqüilidade para que ninguém se sinta constrangido ao expor suas dúvidas e manifestar suas opiniões. É no diálogo franco e aberto que o conhecimento se constrói.

Se algum(s) dos professores não levarem por escrito suas anotações, como lhes foi solicitado, estimule-os, da mesma forma, a participar oralmente, pois, muitas vezes, a falta do registro escrito é indicativo de dúvidas, inseguranças e indecisão na própria forma de colocar as perguntas. Motivos, já por si suficientes para colocar os temas em discussão. Por isso, é sempre relevante haver um clima propício para uma exposição franca e honesta.

Parte II (50 minutos)

Como o professor recebeu seis propostas de atividades para desenvolver com seus alunos, é importante que você, formador, esteja preparado para comentar sobre todas elas, fazer as recomendações pertinentes a cada uma e prestar ajuda quanto a dúvidas e perguntas que venham a ocorrer, mesmo que nem todas tenham sido aplicadas.

A formação teórica do formador é, nesta etapa, de fundamental importância para que se estabeleça a confiança de que se falou na primeira parte. Conhecer os conceitos, e as implicações pedagógicas desses conceitos, que vieram sendo trabalhados ao longo das unidades 19 e 20 será uma importante estratégia de liderança do formador. Os professores já terão estudado as unidades para resolver as atividades, e ao formador cabe respaldá-los na construção desse conhecimento.

As relações lógicas que vão sendo marcadas no texto à medida que ele vai sendo elaborado – ou interpretado – são, por vezes, de complexa sistematização, mas não deixam de ser intuitivamente conhecidas pelos falantes de Língua Portuguesa. Professores e formador, com o apoio do material apresentado nestas unidades, terão, assim, condições de discutir as seções **Avançando na Prática** desenvolvidas em sala de aula e, a partir

delas, fomentar as reflexões sobre os assuntos das unidades. É importante que a troca de experiências entre os professores seja estimulada, para tornar a oficina mais produtiva, mas também é importante que o formador se posicione francamente – e gentilmente – a respeito tanto dos acertos quanto dos erros que porventura os professores relatarem. Muitas vezes são os próprios colegas que fazem comentários bem pertinentes a esse respeito. Dentro de um clima de respeito e tranquilidade, o formador pode aproveitar esses comentários para possíveis “ajustes de rota”.

Parte III (120 minutos)

A elaboração de textos publicitários mobiliza conhecimentos lingüísticos e experiências de mundo de forma criativa, além de recorrer a várias relações lógicas que apelam para o raciocínio de quem os elabora e interpreta. Daí ter sido esse gênero o escolhido para direcionar uma atividade na oficina.

A divisão em grupos proporciona a prática de “troca de opiniões” que tendem a tornar o texto mais criativo e fecundo. Objetiva também contornar algumas dificuldades que os professores possam apresentar quanto ao uso de recursos lógicos sugeridos no roteiro de elaboração. O trabalho em grupo fortalece também a socialização do saber.

Foi proposta a análise prévia de um texto publicitário (que não precisa ser o sugerido no material) porque visa despertar a atenção mais acurada dos professores para articulações lingüísticas que são marcadas pelos vários elementos, verbais ou visuais, constitutivos de um texto – que os professores serão solicitados a elaborar.

36 É importante que o formador esteja atento para o roteiro sugerido, pois o objetivo é estimular que diferentes maneiras de estabelecer relações lógicas apareçam no texto elaborado pelos professores. Até mesmo as dificuldades merecem ser comentadas e as sugestões de solução servem de material pedagógico para a oficina. Nesse sentido, um aspecto relevante também a considerar é que a transposição didática dos conceitos trabalhados deve atender ao nível de compreensão dos alunos, para que, de fato, o conhecimento lingüístico que se objetiva nestas unidades não seja acessível apenas aos professores, mas também aos alunos.

A última etapa desta parte, a apresentação dos diferentes textos construídos para os outros grupos, deve se constituir em uma outra forma de interlocução que sedimente as análises e reflexões sobre a linguagem empregada. Neste momento são os participantes da oficina que se expõem como usuários da língua, além de como professores.

Parte IV (20 minutos)

As críticas e comentários que os participantes da oficina são convidados a expor são de capital importância para o sucesso do nosso projeto. Por isso, em um ambiente de confiança e tranquilidade, estimule a todos para uma avaliação sincera e produtiva.

Parte V (20 minutos)

Neste momento, apresente as próximas unidades, enfatizando uma visão geral e os conceitos que possam representar algum problema quanto à sua compreensão durante o estudo individual.

Oficina 11: TP6 – Unidade 22

Silviane Bonaccorsi Barbato

Caro Formador,

O objetivo dessa oficina é identificar estratégias relacionadas ao planejamento e à revisão durante a escrita de textos.

Parte I (20 minutos)

Neste momento, como em todas as oficinas, você terá que organizar uma discussão sobre o conteúdo tratado nas unidades, verificando as dúvidas e críticas dos professores em relação ao conteúdo e à aplicação das propostas feitas.

Parte II (50 minutos)

Na segunda parte você vai pedir a dois cursistas que contem como aplicaram um dos **Avançando na prática**, contemplando desde o planejamento da atividade até a avaliação, deixando que os outros cursistas opinem, comentem, avaliem, assim como dêem sugestões para novas aplicações dos **Avançando** escolhidos.

Este é um momento de troca em que você também deve fazer perguntas, pedir esclarecimentos e sugerir.

Parte III (150 minutos)

Nesta parte da oficina, vamos desenvolver uma crônica a partir de um trecho do texto de Moacyr Scliar.

Reúna os professores em grupos de até quatro membros. Se o grupo for pequeno, podem fazer em dupla.

Peça que leiam o trecho da crônica, planejem e escrevam como o impasse foi resolvido. Esta parte deve durar, no máximo 50 minutos.

Esclareça ao grupo, no entanto, que é necessário fazer todo o processo em voz alta e que um membro seja escolhido para anotar todas as tomadas de decisão, durante a escrita do texto, relacionadas ao planejamento ou à revisão; anotando perguntas, o diálogo com o texto e as intervenções dos colegas para escrever o resto da história. Depois, essas informações deverão ser organizadas para a apresentação da leitura do texto final e dos procedimentos utilizados para a finalização do texto.

Após a leitura dos textos de cada grupo, peça para que leiam os procedimentos mais importantes. Anote no quadro. Depois discuta sobre a importância do desenvolvimento do conhecimento de estratégias e das tomadas de decisão na nossa escrita, para podermos ajudar os alunos a se tornarem escritores autônomos. A discussão deverá durar uns 20 minutos.

Em seguida, peça que façam um planejamento para a utilização desta crônica em sala de aula, para trabalhar aspectos da escrita e planejamento com os alunos (50 minutos). Incentive-os a utilizar as estratégias apresentadas no TP e as que acharam mais eficientes

durante sua escrita. Atente para a necessidade de justificarem a utilização de estratégias identificadas.

Nos últimos 30 minutos, peça que os grupos apresentem seus planejamentos. Você pode pensar em alternativas para a prática de sala de aula, apresentadas durante a discussão, se nenhum grupo as considerar.

Ao final da atividade leia o final do texto como Scliar o criou.

(...)

– De jeito nenhum – disse ele. – Não sou fiscal, não sou policial. Eu não vou lá.

Virou-se para o lado, com o propósito de conciliar de novo o sono. O que a mulher não permitiria: logo estava a sacudi-lo de novo.

Ele acendeu a luz, sentou na cama:

– Escute, mulher. É carnaval, esta gente sempre ensaia no carnaval, e não vão parar o ensaio porque você não consegue dormir. É melhor você colocar tampões nos ouvidos e esquecer esta história.

Ela começou a chorar.

– Você não me ama – dizia, entre soluços: – Se você me amasse, iria lá e acabaria com a farra.

Com um suspiro, ele levantou-se da cama, vestiu-se e saiu, sem uma palavra.

Ela ficou à espera, imaginando que em dez ou quinze minutos a batucada cessaria.

Mas não cessava. Pior: o marido não voltava. Passou-se meia hora, passou-se uma hora: nada. Nem sinal dele.

E aí ela ficou nervosa. Será que tinha acontecido alguma coisa ao pobre homem? Será que – por causa dela – ele tinha se metido numa briga? Teria sido assassinado? Mas neste caso, por que continuava a batucada? Ou seria aquela gente tão insensível que continuava a orgia carnavalesca mesmo depois de ter matado um homem? Não agüentando mais, ela vestiu-se e foi até o terreiro da escola de samba, ali perto.

Não, o marido não tinha sido agredido e muito menos assassinado. Continuava vivo, e bem vivo: no meio de uma roda, ele sambava, animadíssimo.

Ela deu meia-volta e foi para casa. Convencida de que o espírito carnavalesco é imbatível e fala mais alto do que qualquer coisa.

Parte IV (15 minutos)

Avalie com os cursistas se o objetivo da oficina foi atingido e se a unidade trouxe novidades, se aprenderam algo novo, que reflexões gerou. Peça para que todos se expressem.

Parte V (05 minutos)

Neste momento, apresente as próximas unidades, enfatizando uma visão geral e os conceitos que possam representar algum problema quanto à sua compreensão durante o estudo individual que farão na próxima quinzena.

Oficina 12: TP6 – Unidade 24

Maria Antonieta Antunes Cunha

Caro Formador,

Como esta é a última oficina, procure criar um ambiente especialmente festivo. Prepare algum cartaz bonito e significativo para seus professores. Leve para cada um, num envelope, um poema ou uma frase que tenha a ver com a experiência que você viveu com ele, em particular.

Parte I (30 minutos)

Lembre-se de que este é o momento para superar dificuldades e desfazer dúvidas e enganos. Como cada um terá uma grande experiência com relação aos assuntos das duas unidades, procure ouvi-los, e seja propositivo: não deixe que predominem relatos de experiências negativas, e procure lembrar as alternativas de sucesso.

Parte II (30 minutos)

Veja se é o caso de apenas relatarem e discutirem as experiências realizadas no **Lição de Casa**: você poderá ter dificuldades de retornar a eles o depoimento escrito.

Parte III (120 minutos)

Esta é a parte maior e mais promissora da oficina, uma vez que permite que cada professor tenha contato com obras variadas e formas de explorá-las significativamente com os adolescentes. Pode acontecer de você não conhecer todos os títulos. Isso não é problema, nem impede que você tenha uma participação importante nas discussões. Faça perguntas sobre os livros, questione cada sugestão. Assim, eles terão mais oportunidade de apresentar argumentos e impressões sobre as obras, firmando critérios e opiniões.

Parte IV (30 minutos)

Deixe-os à vontade, para externar opiniões e emoções. Isso faz bem à vida. Mas peça também sugestões e até críticas. Isso não tirará o clima de confraternização.

Depois de lê-las, encaminhe, por favor, as avaliações à equipe do GESTAR II.

Em nome da equipe de elaboração dos materiais do GESTAR II, diga aos professores da importância desse tempo passado juntos e do nosso agradecimento .

A você, também, agradecemos: sem o seu esforço e o seu coração colocados no trabalho, o GESTAR II ficaria muito pequeno.

Sucesso e felicidades!

